

## Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: a música como elemento de integração

Líliam Cafieiro Ameal Salgado

[liliamameal@yahoo.com.br](mailto:liliamameal@yahoo.com.br)

Wasti Silvério Ciszewski Henriques

[wasticiszewski@gmail.com](mailto:wasticiszewski@gmail.com)

Thelma Nunes Taets

[thelmataets@hotmail.com](mailto:thelmataets@hotmail.com)

Ronaldo Murтинho Braga Cotrim

[ronaldocotrimcp2@gmail.com](mailto:ronaldocotrimcp2@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de uma proposta de integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental por meio da prática musical, realizada em 2014. A proposta está apoiada na abordagem sócio interacionista (VYGOTSKY, 1989), com foco na prática musical (SMALL, 1995). O brincar foi o eixo integrador da experiência (HORTÉLIO, 2003) e propiciou vivências sócio interativas entre crianças de diferentes faixas etárias. Observamos que esta proposta teve papel fundamental e integrador neste processo de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, um dos principais desafios na vida escolar das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Brincar. Integração.

### Introdução

Os alunos do Colégio Pedro II, *Campus Realengo*, ao saírem da Educação Infantil rumo ao Ensino Fundamental se deparam com grandes mudanças. Novos professores, novas salas de aula, novos colegas e, principalmente, outro espaço físico. Em meio a tantas transformações, os professores de educação musical - tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental - pensaram em promover uma vivência musical das crianças do último ano da Educação Infantil, com alunos de 5 anos e 6 anos, com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, de 6 e 7 anos.

A partir de 2006, com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, a criança de seis anos já entra no 1º ano. Esse aspecto se torna uma grande preocupação, já que a criança de seis anos começa a fazer parte mais cedo de uma nova estrutura, geralmente mais formal. Em um documento do Ministério da Educação e Cultura – MEC -, com orientações para a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, são destacadas algumas questões com

relação a essa criança: “Quem é ela? Que momento ela está vivendo? Quais são os seus direitos, interesses e necessidades?” (BRASIL, 2006, p. 19).

Partindo deste respeito à criança de seis anos, repleta de desejos e necessidades, é que surgiu a proposta de integração aqui relatada, de modo a tornar a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental mais “leve” e natural.

## Objetivos da Experiência

- Integrar as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental por meio da prática musical e do brincar;
- Estimular e gerar trocas de experiências entre os alunos durante o fazer musical, no cotidiano da sala de aula;
- Oportunizar vivências interativas com alunos de diferentes idades e nível de escolaridade em novos espaços;
- Promover a visitação e a prática musical nos espaços do Ensino Fundamental por parte dos alunos da Educação Infantil;
- Auxiliar no processo de passagem das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

## Fundamentação Teórica

Para fundamentar a experiência em questão, usamos como base o pensamento de Lev Vygotsky, Christopher Small e Lydia Hortélio. Small (1995) é favorável ao ensino em que o acesso ao conhecimento seja apoiado e integrado pelas vivências musicais, o que encontra ressonância na importância que Vygotsky (1989) aponta para a imersão do aluno em ambiente específico. Pode-se observar, então, uma forte convergência de ideias entre Vygotsky (1989) e Small (1995). O homem é um ser social, que aprende na relação com o outro e que aprende aquilo que tem oportunidade de vivenciar. Podemos dizer que os alunos tocam, ouvem, veem, cantam, movimentam-se, brincam e estão realizando o ato *musicking*<sup>1</sup>. E é no ato de fazer música, segundo Small, no *musicking*, que encontraremos os meios favoráveis ao ensino e aprendizagem musical.

---

<sup>1</sup> *Musicking* é um termo criado por Small para dizer que a música, em sua essência não é um substantivo, mas um verbo. *Musicking* é a ação de fazer música como fruto das relações interpessoais que acontecem em um determinado espaço social como, na sala de aula de uma escola de Educação Básica.

Outro aspecto importante a ser considerado é a preocupação que as interações e brincadeiras, eixos da Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), também possam ser contempladas no Ensino Fundamental.

A pesquisadora da música e da cultura infantil, Lydia Hortélio (2003), reforça essa importância: “Toda criança gosta de música, poesia, brinquedo [...] Não será, pois, oportuno, favorecer-lhes a índole e levá-las a tocar seu destino com confiança?” (HORTÉLIO, 2003, p.97).

## **Experiência de Integração**

O local escolhido foi a sala de música do Ensino Fundamental. O movimento das crianças da Educação Infantil ao visitar o novo espaço foi de curiosidade e exploração. Elas olhavam deslumbradas para os corredores, salas, professores, funcionários, crianças, com um brilho nos olhos e desejo de tornarem-se parte do novo espaço.

Na busca por um repertório em comum para a troca de experiências entre as crianças, foi escolhido um tema referente às origens e formação da música brasileira: a contribuição da cultura portuguesa, indígena e africana para nossa música.

Essa experiência foi desenvolvida em dois momentos distintos: o aprendizado de cada grupo de alunos em quatro aulas – oferecidas no seu próprio espaço escolar - e depois, em data marcada, a realização da aula em conjunto na sala de música do Ensino Fundamental - com duas turmas de cada vez, sendo uma classe de alunos da Educação Infantil e outra com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Os alunos puderam realizar importantes trocas do fazer musical, do cotidiano da sua sala de aula em outro espaço de aprendizagem, maior, com mais alunos, de diferentes idades e nível de escolaridade.

O retorno das crianças foi muito positivo. Elas contavam com entusiasmo de como foram os momentos marcantes que viveram e do quanto estavam ansiosas para que o próximo ano chegasse.

## **Algumas considerações**

Acreditamos que por meio da integração oferecida pela disciplina de educação musical, os alunos puderam vivenciar novamente uma forma lúdica de sistematizar conceitos importantes, por meio de brincadeiras.

A vivência musical ampliada percebeu-se, por meio das relações estabelecidas pela música, gestos de cooperação, solidariedade e de amizade, vinculadas a partir desse universo musical determinado. Dessa forma, apontamos a importância de atividades do fazer musical estabelecidas dentro desta prática sócio interativa, como *ponte* entre o conhecimento adquirido e o novo, entre os vínculos novos e os já estabelecidos, entre o afetivo e o cognitivo, permeando todo o desenvolvimento dos nossos alunos.

Por fim, observamos que a experiência foi significativa para a desafiadora e temida passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e que a música, por sua natureza integradora, foi fundamental nesta transição. Esperamos que esta seja uma prática repetida anualmente e que possa inspirar novas parcerias e propostas de integração.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em <[www.mec.gov.br/seb](http://www.mec.gov.br/seb)>. Acesso em 28 set. 2015.

HORTÉLIO, Lydia. Brincar é o último reduto de espontaneidade que a humanidade tem. In: *Pátio Educação Infantil*, Ano I, n. 3, Dez. 2003; Mar. 2004.

SMALL, Christopher. *Musicking: a ritual in social space*. Cielo, Texas, Apr. 1995. Disponível em <<http://www.musikids.org/musicking.html>>. Acesso em 29 set. 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. Tradução coordenada pelo Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos. Departamento de Ciências Biomédicas da USP. São Paulo: Martins Fontes, 1989.